

A DINÂMICA URBANO-RURAL NA REGIÃO DA SERRA DOS TAPES SEGUINDOS DADOS DE 2000 a 2010

ANIELE CASTRO KONFLANZ¹; ALAIN HERNÁNDEZ SANTOYO²; LÁZARO
HENRIQUE DOS SANTOS PEREIRA ³; MARIELEN PRISCILA KAUFMANN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – castroaniele88@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – santoyocuba@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lazaroh.santos@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marielen.kaufmann@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A urbanização, um fenômeno global que concentra populações e atividades humanas em áreas urbanas, tem gerado transformações socioeconômicas, culturais e ambientais no Brasil (Vasconcelos; Gomes, 2012). Esse processo está diretamente ligado à dinâmica do país, marcada pelo êxodo rural (Anjos; Caldas, 2005), pelo envelhecimento populacional e pela transição demográfica, caracterizada pela redução simultânea das taxas de natalidade e mortalidade, resultando em um baixo crescimento vegetativo, que ocorre quando a taxa de mortalidade e natalidade são menores (Alves, 2014). Há impactos significativos com essas mudanças, tais como a redução da população economicamente ativa, a sucessão familiar na agricultura, entre outros.

Nesse contexto, espera-se com este estudo analisar a composição da estrutura demográfica da região da Serra dos Tapes e compreender as mudanças entre os anos de 2000 e 2010, com base nos dados oficiais. A Serra dos Tapes é compreendida pela região serrana dos municípios de Pelotas, Arroio do Padre, Morro Redondo, Canguçu, São Lourenço do Sul e Turuçu (Sodré *et al.*, 2021). A sua demografia é um reflexo de diferentes interações humanas ao longo da história, marcada com presença de comunidades indígenas e quilombolas, e descendentes de alemães, pomeranos, italianos, franceses e portugueses. Essa diversidade étnica também se manifesta nas práticas agrícolas, organização social e religiosidade local, influenciando a economia local, baseada principalmente na produção agrícola e industrial. A destaca-se na agricultura a produção do tabaco, milho, feijão, pecuária de corte, hortaliças e azeite de oliva, Já nas áreas urbanas, o setor de comércio e serviços impulsiona a economia.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa envolveu a coleta e organização de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes aos anos de 2000 e 2010. Os dados foram coletados na Plataforma Sidra para os cinco municípios: Pelotas, Morro Redondo, Canguçu, São Lourenço do Sul e Turuçu. Os dados do município de Arroio do Padre não estavam disponíveis para o ano de 2000, pois foi emancipado no período de coleta oficial e, portanto, não foi possível realizar a análise. Os dados de população foram segmentados por faixas etárias específicas: 10 a 14 anos, 15 a 29 anos, 30 a 59 anos e 60 anos ou mais, possibilitando uma compreensão mais precisa das diferentes realidades e necessidades dos grupos populacionais em cada tipo de ambiente. Além disso,

foram identificadas quanto ao local de moradia, sendo separadas em urbano ou rural, com base em critérios que buscam refletir a real dimensão desses espaços.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

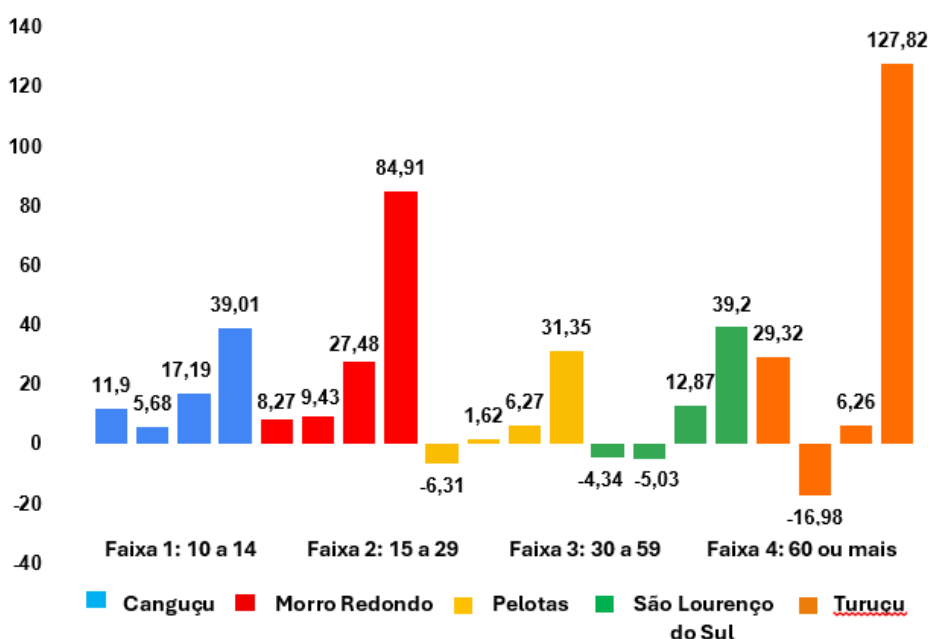
A análise dos dados demográficos dos municípios da Serra dos Tapes entre os anos 2000 e 2010 permite identificar tendências distintas entre áreas urbanas e rurais. Também se percebe uma diferença no número de habitantes em cada um dos municípios, sendo Pelotas o que apresenta maior população e Turuçu, menor população, conforme pode ser observado no Quadro 1. Na figura 1, apresentada a seguir, sintetiza as variações populacionais urbanas por faixas etárias em cada município.

Quadro 1 - População total de cada município conforme Censo Demográfico 2010

Municípios	População
Canguçu	56,370 habitantes
Morro Redondo	6,046 habitantes
Pelotas	325.689 habitantes
São Lourenço do Sul	43,540 habitantes
Turuçu	3, 522 habitantes

Fonte: adaptado de IBGE (2022).

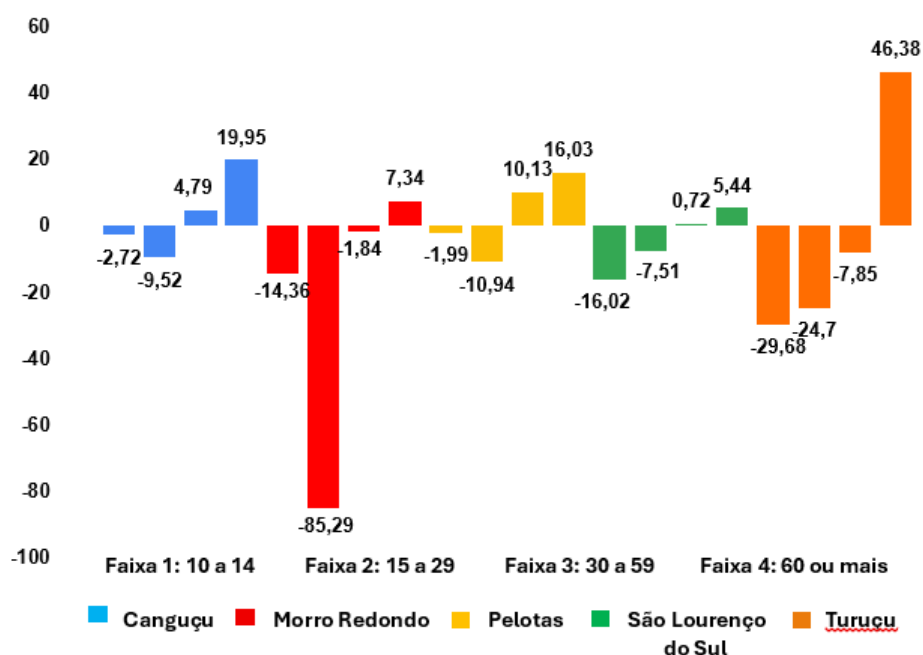
Figura 1 - Diferença relativa da dinâmica urbana na região da Serra dos Tapes (2000 - 2010)



Fonte: adaptado de IBGE (2000; 2010).

De maneira geral, observa-se que nas cidades mais populosas, como Pelotas, Canguçu e São Lourenço do Sul, há um aumento crescente da população idosa no meio urbano, indicando um processo de envelhecimento mais acentuado. Nas áreas rurais, o envelhecimento também é perceptível, especialmente em municípios de menor porte como Morro Redondo e Turuçu, conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 - Diferença relativa da dinâmica rural na região da Serra dos Tapes (2000 - 2010)



Fonte: adaptado de IBGE (2000; 2010).

Além disso, os dados sugerem padrões migratórios seletivos; em cidades menores, a saída de jovens em idade produtiva acelera o envelhecimento do campo, deixando-o mais dependente de idosos e crianças; já nas cidades maiores, em relação à população total, conforme indicado na tabela 1, a urbanização atrai adultos e jovens, mas não impede o aumento da proporção de idosos, que se destaca como tendência comum em toda a região.

Outro dado que se destaca é a redução da população considerada jovem (15-29 anos) especialmente nos municípios menores - Turuçu e Morro Redondo.

A relação urbano-rural na serra dos Tapes é marcada pela coexistência de dois padrões: o esvaziamento acelerado do campo em cidades pequenas e a urbanização dominante, mas ainda permeada pela permanência rural em centros maiores. Esse cenário aponta para a necessidade de políticas públicas diferenciadas, capazes de equilibrar o desenvolvimento urbano com a valorização e sustentabilidade das áreas rurais.

4. CONCLUSÕES

A dinâmica urbano-rural na região da Serra dos Tapes revela um processo marcado pelo esvaziamento progressivo do campo e pela concentração

populacional nos centros urbanos, sendo este mais acentuado nos municípios menores, acompanhado de um envelhecimento demográfico significativo. Esse cenário evidencia que a urbanização, embora dominante, não elimina a importância do meio rural, mas ressignifica diante das transformações socioeconômicas e demográficas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. Transição demográfica, transição da estrutura etária e envelhecimento. **Revista Portal de Divulgação**, n. 40, ano IV, mar./abr./mai. 2014. ISSN 2178-3454.

ANJOS, F. S. CALDAS, N. V. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. **Ensaio FEE**, v. 26, n. 1, p. 661-694, jun. 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Tabela 616: pessoas de 10 ou mais de idade por idade, condição de atividade de referência, sexo e situação do domicílio**. Rio de Janeiro [2025]. disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/616>. Acesso em: 23 abril 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro [2025]. disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SODRÉ, M. T. *et al.* **A Geografia da Serra dos Tapes**: natureza, sociedade e paisagem. Pelotas: UFPel, 2021.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; GOMES, Marília Miranda Forte. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 539-548, out./dez. 2012